



Eu não moro na rua: a reação da criança em situação de rua em resposta à abordagem dos pesquisadores.

O presente estudo visou descrever e discutir as diversas reações esboçadas pelas crianças em situação de rua ao serem abordadas pelos pesquisadores do Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua (CEP-Rua). Para uma melhor compreensão destas reações utilizou-se a Abordagem Ecológica do Desenvolvimento Humano (AEDH), na qual se enfatiza a importância de uma contextualização dos eventos ocorridos na vida da pessoa em desenvolvimento. As crianças em situação de rua são frequentemente abordadas, pelos mais diversos objetivos. Pode-se citar a abordagem dos transeuntes, que é marcada por grande ambigüidade, variando de acordo com a sua concepção de criança. Esta vai desde a idéia de vítima acarretando um sentimento de pena e/ou atitudes de cuidados assistenciais. Outra questão refere-se à presença da polícia e às freqüentes abordagens do Conselho Tutelar que são vistas com receio por parte das crianças. Tal receio deve-se em parte ao fato de tais figuras reafirmarem a “irregularidade” da situação em que a criança se encontra. As crianças reconhecem esta situação de “irregularidade”, uma vez que, por exemplo, campanhas a todo o momento afirmam que “lugar de criança é na escola”. O estar em uma escola é para a sociedade uma forma de reconhecer o status de criança, não sendo admissível que as crianças percam este direito por estarem na rua. Somado a isto, estas crianças desenvolvem a chamada “sabedoria de rua”, que envolve, entre outros aspectos, identificar a natureza das intervenções e a partir disso adequar suas respostas a estas. Geralmente são fornecidas respostas socialmente aceitas, como a freqüência diária à escola e a não permanência na rua. Além disto, as crianças utilizam esta “sabedoria de rua” para alcançarem seus objetivos, como, por exemplo, a obtenção de alimentos, de dinheiro e roupas, e a venda dos produtos que estão sendo vendidos por elas. Neste sentido, as crianças alteram o tom de voz, a fisionomia e a própria postura corporal frente as diferentes pessoas que as abordam. Ao realizar estudos com crianças em situação de rua, o pesquisador deve considerar todas as questões apresentadas, pois apenas desta forma os dados obtidos podem ser considerados fidedignos. A abordagem do pesquisador deve se diferenciar da abordagem dos conselheiros tutelares e dos representantes de programas que atendem a esta população. Isto pode ser alcançado a partir de uma maior inserção no espaço da rua propiciando uma vinculação, mesmo que breve, entre a criança e o pesquisador. Para que uma abordagem eficaz ocorra, a etapa de treinamento é de extrema relevância, assim como a constante capacitação destes profissionais e estudantes que pesquisam esta população. Uma das formas de efetivar esta capacitação e auxiliar na contextualização dos dados é através da construção de diários de campo. Nestes constam reflexões acerca das idas para a rua, enfatizando-se aspectos metodológicos a serem aperfeiçoados e os sentimentos dos pesquisadores durante a coleta de dados. Salienta-se, portanto, a importância do treinamento e capacitação dos pesquisadores no sentido de prepará-los para lidar com as diferentes reações esboçadas pelas crianças em situação de rua durante a realização de pesquisas.

Raquel Valiente Frosi; Juliana Prates Santana; Thaís Mesquita Doninelli; Silvia H. Koller.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul.